**O IMPACTO DO DIABETES TIPO 1 NA VIDA ADULTA: DIAGNÓSTICO E GESTÃO AO LONGO DA VIDA**

Elaine Oliveira Araujo¹

Medicina, elaineoliveiraaraujo85@gmail.com

Maria Clara Bandeira Ribas²

Medicina, clararibas10@hotmail.com

Ana Luiza Rodrigues Araujo3

Medicina, anaaraujointerna@gmail.com

Monyella Pedrosa Guarese4

Medicina, monyella04@gmail.com

Elton Pessoa dos Santos5

Medicina, eltonpessoa.med@gmail.com

Sávio Nixon Passos Luz6

Medicina, nixonpassos19@gmail.com

Andressa Cristina Correa Machado Sousa7

Medicina, sousa.dessa02@gmail.com

Ives Ribeiro Ponte8

Medicina, ives\_ponte@yahoo.com.br

Agesilau Coelho de Carvalho9

Medicina, agesilaucarvalho@yahoo.com.br

Yago Lima Santiago10

Medicina, dryagolimasantiago@gmail.com

Cintia Marçal Castro11

Medicina, cintiajl.0106@gmail.com

Bruna Gonçalves Dantas de Almeida12

Medicina., brunaalmeidag@icloud.com

Aristóteles Passos Araújo Neto13

Medicina, Ariaraujo1094@gmail.com

Júlia Araújo Machado14

Medicina, juliaaraujo1920@hotmail.com

Ana Julia Lima Pereira15

Medicina, anajulia47@hotmail.com

**RESUMO:** Introdução: O Diabetes Tipo 1 (DT1) é uma doença crônica autoimune que afeta a capacidade do corpo de produzir insulina, um hormônio essencial para a regulação da glicose no sangue. Embora o diagnóstico seja frequentemente feito na infância ou adolescência, o impacto do DT1 continua ao longo da vida do paciente, afetando diversos aspectos da saúde física e mental. A gestão dessa condição, que envolve monitoramento constante da glicose, administração de insulina e ajustes no estilo de vida, representa um desafio contínuo para os pacientes e suas equipes de saúde. Objetivos: Analisar o impacto do diabetes tipo 1 na vida adulta, abordando os desafios do diagnóstico precoce, os cuidados ao longo da vida e as estratégias de gestão para garantir a qualidade de vida dos pacientes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Diabetes Tipo 1”, “Gestão do Diabetes”, “Impacto na Vida Adulta”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: O diagnóstico de Diabetes Tipo 1 na infância ou adolescência traz consigo a necessidade de adaptação ao longo da vida. Muitos adultos com DT1 relatam dificuldades significativas na gestão da doença, principalmente devido à complexidade do controle glicêmico e os riscos associados a complicações crônicas, como doenças cardiovasculares, neuropatia e problemas renais. O controle da glicose, que exige um monitoramento constante e ajustes nas doses de insulina, continua a ser um desafio ao longo da vida do paciente, especialmente quando se consideram fatores como mudanças no estilo de vida, envelhecimento e o impacto de doenças concomitantes. Estudos indicam que, embora as tecnologias como bombas de insulina e monitores contínuos de glicose tenham melhorado significativamente o controle glicêmico, muitos adultos com DT1 enfrentam dificuldades psicológicas, como depressão e ansiedade, relacionadas à carga diária de cuidados com a saúde. A constante vigilância da glicose e o medo de complicações a longo prazo podem afetar a qualidade de vida, tornando o diabetes não apenas uma condição física, mas também uma preocupação emocional constante. A abordagem terapêutica para adultos com DT1 tem evoluído com a introdução de novas formas de insulina, terapias personalizadas e suporte psicológico. A educação continuada sobre a doença, juntamente com programas de apoio psicológico, tem se mostrado eficaz para melhorar a adesão ao tratamento e ajudar os pacientes a lidar com o estresse associado à condição. Além disso, a participação de profissionais de diversas áreas da saúde, como endocrinologistas, nutricionistas e psicólogos, tem sido essencial para um manejo mais eficaz e integrado do diabetes. No entanto, a gestão do diabetes na vida adulta ainda enfrenta desafios significativos. A transição da infância para a vida adulta muitas vezes é marcada pela perda do apoio familiar, o que pode resultar em uma redução no acompanhamento médico e na dificuldade em manter hábitos saudáveis. A falta de acesso a cuidados médicos adequados, especialmente em áreas rurais ou para pacientes com dificuldades financeiras, também é uma barreira importante para o controle eficaz da doença. Conclusão: O impacto do Diabetes Tipo 1 na vida adulta é multifacetado, envolvendo desafios contínuos tanto no controle físico da doença quanto na manutenção do bem-estar psicológico e social dos pacientes. Embora as novas tecnologias e abordagens terapêuticas tenham melhorado o controle glicêmico, a gestão do DT1 continua a ser um desafio devido à complexidade do tratamento e à necessidade de adaptação ao longo da vida. A educação contínua, o suporte psicológico e o cuidado interdisciplinar são fundamentais para otimizar o manejo da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, ainda existem barreiras no acesso a tratamentos adequados, e é essencial que os sistemas de saúde ofereçam suporte a essa população de forma abrangente e integrada.

**Palavras-Chave:** Diabetes Tipo 1, Gestão do Diabetes, Impacto na Vida Adulta.

**E-mail do autor principal:** elaineoliveiraaraujo85@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

ATKINSON, Mark A.; EISENBARTH, George S.; MICHELS, Aaron W. Diabetes tipo 1. Lancet, v. 383, n. 9911, p. 69-82, 2014.

GARCÍA, E.; PEDIÁTRICA, Endocrinología. Actualización en diabetes tipo 1. Revista Actualización Pediátrica, 20 (2), p. 1-3, 2017.

GRECO-SOARES, Juliana Prytula; DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. Adesão ao tratamento em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. Psicologia, Saúde e Doenças, v. 18, n. 2, p. 322-334, 2017.

NEVES, Celestino et al. Diabetes Mellitus Tipo 1. Revista Portuguesa de Diabetes, v. 12, n. 4, p. 159-167, 2017.

SALES-PERES, Silvia Helena de Carvalho et al. Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 1197-1206, 2016.